

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES

CNPJ 87.456.562/0001-22

COMPANHIA ABERTA

**Informações exigidas segundo os Artigos 133 da Lei 6404/76 e Artigo
9º. da Instrução CVM 481/2009**

Assembléia Geral Ordinária de 2014

ÍNDICE

Comentários da Administração (conforme item 10 do formulário de referência - Instrução CVM 480/2009)	Página 2
Proposta da destinação do Lucro Líquido do Exercício (conforme Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/2009)	Página 13
Informações sobre candidatos a membros do Conselho de Administração (Conforme itens 12.6 a 12.10 formulário de referência - Instrução CVM 480)	Página 15
Informações sobre remuneração dos administradores (conforme item 13 do formulário de referência – Instrução CVM 480)	Página 18

JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A. Participações
CNPJ n. 87.456.562/0001-22
NIRE 43.300.009.882

Companhia Aberta

Item 10 do Formulário de Referência da Instrução CVM 480

**Comentários da Diretoria sobre a Situação Financeira da Companhia do
Exercício Social encerrado em 31/12/2013.
(Valores em Milhares de Reais)**

10. Comentários dos Diretores

10.1 Os diretores devem comentar sobre:

(a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

O cenário macroeconômico de 2013 demonstra sinais de pequena recuperação da atividade econômica mundial. A China segue como a principal economia em termos de crescimento percentual, com PIB de 7,7% (7,8% em 2012), nos BRIC's seguida pela Índia com 3,8% e Rússia com 1,3%. O Brasil teve um desempenho pouco melhor do que os modestos 0,9% de 2012, com um crescimento de 2,3% em 2013, melhor apenas que a Rússia em seu grupo de comparação de mercados emergentes, mas ainda longe da expectativa histórica global que carrega. Os EUA - motor da economia mundial - apesar de ter apresentado um crescimento menor do que os 2,2% de 2012, este ano com 1,9%, tem apresentado trimestre após trimestre dados otimistas que referendam uma recuperação sustentada de forma orgânica e consistente. Outro grupo que merece destaque é a zona do euro, com PIB positivo de 0,4%.

A política econômica brasileira segue pagando um alto preço pela ausência de investimentos passados em infraestrutura, administrando a economia com base no trinômio inflação, taxa de juros e taxa de câmbio sempre com a expectativa de potencializar o nível de confiança da indústria, porém sem realizar os ajustes necessários na carga tributária.

A trajetória da SELIC em 2013 foi quase que exatamente o oposto do que em 2012, desta vez subindo 38% no período, passando de 7,25% aa em janeiro para 10% aa em dezembro. Em 2012, iniciava o ano em 10,50% aa e o finalizava com 7,25% aa.

A depreciação cambial de mais de 10% (dólar médio de R\$ 2,16 contra R\$ 1,96 em 2012), não foi suficiente para tornar as exportações mais robustas, e a competitividade brasileira segue negativamente afetada pelo custo da carga tributária e ineficiente estrutura de escoamento da produção.

Destacou-se também neste ano o fim dos programas de investimentos do BNDES com taxas mais baixas visando à aceleração econômica, com as taxas para custeio de bens de capital passando de 2,5% aa em janeiro de 2013 para 6% aa em janeiro de 2014 (suba de 140%).

A economia de forma geral começou a apresentar a conta das decisões políticas e populistas do governo federal. Retirou gradativamente incentivos fiscais em alguns setores da economia (retorno do IPI) e demonstra sinais de que não terá como sustentar a pressão inflacionária, retendo preços de energia elétrica e dos combustíveis.

Especificamente aos segmentos de atuação da Companhia, observou-se que a safra do arroz em 2013 apresentou uma produção de 11,8 milhões de toneladas, respondendo o estado do Rio Grande do Sul com a parcela de 7,9 milhões de toneladas. A produção de arroz no Brasil foi 1,7% maior em comparação ao ano anterior. A produtividade média no Brasil foi de 4.926 kg/ha, pouco superior do que a da safra anterior, que havia sido de 4.780 kg/ha. Neste cenário o preço médio da saca de arroz em casca de 50kg no exercício de 2013 foi de R\$ 33,13 contra R\$ 30,35 no exercício de 2012. As variações de preço da matéria prima do arroz estão diretamente vinculadas ao faturamento da Companhia.

Mesmo nesse cenário de nível de preços elevados, a JOSAPAR manteve seu volume de vendas, com destaque neste exercício para: os produtos de arroz branco e parboilizado nas marcas Tio João e Meu Biju; as exportações de arroz; os produtos de feijão na marca Meu Biju; os produtos da linha de arroz integral; os produtos semi-prontos da linha Cozinha Fácil; os produtos prontos da linha Cozinha e Sabor; os produtos da linha Variedades Mundiais; os produtos da Linha Sete Cereais + Soja; para os produtos derivados da proteína de Soja na linha Suprasoy. A performance das vendas é fruto da eficiência e proatividade da Companhia somado aos investimentos em gestão de processos e equipamentos e lançamento de novos produtos, com destaque para a linha de Bolos com a marca SupraSoy, a linha de mingaus com a marca Meu Bijuzinho, o produto Meu Bijú 8 grãos e o Arroz Vermelho complementando a linha Variedades Mundiais. Outro destaque do exercício é a distribuição de azeite em todo o território nacional com a marca Nova Oliva, em parceria com a chilena *Olivos del Sur*.

Resumo comparativo consolidado dos exercícios de 2013 e 2012:

	2013 (R\$ Mil)	2012 (R\$ Mil)	Variação R\$ Mil e %
Vendas Brutas	1.120.001	1.056.668	63.333
Vendas Líquidas	987.306	930.344	56.962
Lucro Bruto	296.843	284.925	11.918
% LB s/VL	30,1%	30,7%	-0,6 pp
Ebitda	80.859	93.906	-13.047
% Ebitda s/VL	8,2%	10,1%	-1,9 pp
Lucro Líquido	19.200	33.588	-14.388
% LL s/VL	1,9%	3,6%	-1,7 pp
Dividendos	5.226	9.573	-4.347

No encerramento do exercício o endividamento bancário líquido, considerando inclusive os financiamentos para investimentos da Companhia era de R\$ 360 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício foram de R\$ 20,6 milhões. Considerando o saldo do endividamento bancário líquido e subtraindo deste valor as contas de clientes, estoques e adiantamentos fornecedores e somando a conta de fornecedores o saldo ajustado é um capital de giro próprio de R\$ 116,5 milhões, contra R\$ 155,8 milhões no final do exercício anterior.

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 19,2 milhões. O lucro líquido pelo lote de 1.000 ações foi de R\$ 1,814 mil. No ano anterior o Lucro Líquido foi de R\$ 33,6 milhões e pelo lote de 1.000 ações de R\$ 3,174 mil.

(b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações.

- A estrutura de capital, mensurado principalmente em relação a dívida financeira líquida e EBITDA, estão compatíveis ao nosso giro operacional e capacidade de pagamento.

- Resgate de ações, não se aplica a companhia.

(c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A JOSAPAR é uma empresa sólida e cumpridora de todos os seus compromissos e goza de um excelente relacionamento com seus fornecedores e instituições financeiras.

O fluxo de caixa operacional da companhia bem como os recursos disponíveis, é adequado para fazer frente aos compromissos financeiros de curto e longo prazo.

(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizados pela companhia.

Os investimentos em ativos não circulantes da companhia são realizados através de financiamentos específicos de longo prazo. Para o capital de giro a companhia privilegia os recursos próprios e com o monitoramento constante do mercado em busca de financiamentos vantajosos do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento, com relação ao caixa disponível.

(e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiência de liquidez.

Vide resposta da letra (d).

(f) Níveis de endividamento e financiamentos relevantes / (i) Contratos de empréstimos e financiamentos relevantes

Quadro dos financiamentos existentes em 31/12/2013

PASSIVO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	7.582	8.164	7.582	8.440
Crédito Rural-EGF	40.631	40.768	40.631	40.768
Capital de giro	264.503	122.362	264.578	122.362
Arrendamento mercantil	83	74	217	205
Total	312.799	171.368	313.008	171.775
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	4.784	9.609	4.784	9.609
Capital de Giro-FINIMP	19.103	16.158	19.103	16.158
Total	23.887	25.767	23.887	25.767
TOTAL CIRCULANTE	336.686	197.135	336.895	197.542
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	26.841	27.759	26.841	28.046
Capital de giro	243.218	237.359	243.359	237.359
Arrendamento mercantil	8	92	31	249
Total	270.067	265.210	270.231	265.654
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	-	2.044	-	2.044
Total	-	2.044	-	2.044
TOTAL NÃO CIRCULANTE	270.067	267.254	270.231	267.698

Vencimentos de longo prazo	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
2014	-	162.771	-	163.072
2015	182.097	71.330	182.206	71.473
2016	48.622	17.321	48.677	17.321
2017	24.166	10.876	24.166	10.876
2018	9.115	2.063	9.115	2.063
2019	1.874	1.089	1.874	1.089
2020	1.704	902	1.704	902
2021	1.640	902	1.640	902
2022	614	-	614	-
2023	235	-	235	-
Total	270.067	267.254	270.231	267.698

	Indexador	Taxa
Investimentos em moeda nacional	Pré-fixado	6,55% a.a
Investimentos em moeda nacional	TJLP	4,15% a.a
Investimentos em moeda nacional	Taxa referencial IPCA	1,32% a.a
Investimentos em moeda nacional	UMBNDDES	3,41% a.a
Investimentos em moeda estrangeira	VC US\$ + Libor	4,25% a.a
Capital de Giro-FINIMP	VC US\$	2,20% a.a
Crédito Rural-EGF - recursos obrigatórios	Pré-fixado	5,50% a.a
Capital de Giro	CDI	1,70% a.a

Os financiamentos de investimentos são atualizados de acordo com a variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, UMIPCA - Unidade Monetária do IPCA – BNDES e UMBNDES, acrescidas do spread bancário e em taxa pré fixada de 2,5% aa a 8,70% a.a Os financiamentos de capital de giro são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido do spread bancário. Os financiamentos em linhas de crédito rural são contratados a taxa pré-fixada de 5,5%a.a. As garantias oferecidas incluem alienação fiduciária, aval, bens do ativo imobilizado de sua controlada, Real Empreendimentos S.A. e penhor mercantil de estoques para as operações de Crédito Rural.

A companhia possui parte de seu capital de giro contratado em linhas das Resoluções 2.770, 3.844 e Lei 4.131. Na sua origem estas linhas possuem lastro em moeda estrangeira (Dólar) e desde sua contratação foram convertidas para a variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

Os financiamentos de importação no passivo circulante equivalem a US\$ 8.154 mil, aos quais incidem encargos equivalentes à variação cambial do dólar norte americano e spread bancário.

Em Janeiro de 2013 houve consenso entre a Companhia e a IFC quanto à disputa judicial até então vigente e o pagamento da primeira parcela do acordo. O saldo de R\$4.784, equivalente a US\$ 2.042 em 31.12.2013 será pago em mais duas parcelas em janeiro e julho de 2014, com encargos de Libor + 4,25% aa.

(ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não se aplica a companhia.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Não se aplica a companhia.

(iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Não se aplica a companhia.

(g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

A JOSAPAR possui limites de financiamentos aprovados com diversas instituições financeiras, os quais se encontram parcialmente utilizados.

(h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As alterações mais significativas comparadas às demonstrações financeiras de 2013 com 2012 foram o aumento do saldo das contas de Disponibilidades, Clientes e Estoques, aplicações estas devidamente financiadas por capital próprio e pela captação de recursos de Longo Prazo, seguindo a gestão estratégica do capital de giro da Companhia. Essas alterações vêm de encontro ao processo contínuo de reforço de qualidade dos produtos da empresa.

10.2 Os diretores devem comentar sobre:

(a) Resultados das operações do emissor, em especial:

(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:

- O faturamento da organização está distribuído entre diversos produtos. Sua composição por linha de produtos foi:

	2013
Arroz Branco	49%
Arroz Parboilizado	12%
Produtos valor agregado	15%
Feijão	5%
Adubo	12%
Imóveis	2%
Demais Produtos	5%
Total	100%

(ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e preço das mercadorias vendidas, principalmente em relação ao preço da matéria prima do arroz.

(b) Variações das receitas atribuíveis à modificação de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introduções de novos produtos e serviços

O aumento do faturamento bruto (R\$ 1,120 bilhão em 2013 contra R\$ 1,057 milhões em 2012) é atribuído a melhor composição de vendas físicas e nível de preços da matéria prima.

(c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O reflexo da inflação está diretamente relacionado aos custos e despesas (ex. energia, embalagens, mão de obra, prestação de serviços), e diante do cenário atual que apresenta pressões inflacionárias contínuas o objetivo dos gestores está em proteger ao máximo a margem da Companhia perante esse efeito.

10.3 Diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

(a) Introdução ou alienação de segmento operacional

Não se aplica a companhia.

(b) Constituição, aquisição ou alienação da participação societária

Não se aplica a companhia.

(c) Eventos ou operações não usuais

Não se aplica a companhia.

10.4 Os diretores devem comentar:

(a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não se aplica a companhia.

(b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica a companhia.

(c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Ênfase: “Conforme descrito nas notas explicativas 2 e 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo, e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.”

10.5 Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

Apuração do resultado - As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência. As receitas provenientes da venda de bens são reconhecidas quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias ao comprador e é provável que se receba o previamente acordado mediante pagamento. Estes critérios são considerados cumpridos quando as mercadorias são entregues ao comprador.

Caixa e equivalentes de caixa - Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

Ativos e passivos financeiros - A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A

administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Tais instrumentos financeiros (desde que não reconhecidos pelo valor justo através de resultado) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Apresentados ao valor de custo, inferior ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais auferidos, combinado com os seguintes aspectos:

- A provisão para riscos de crédito foi calculada com base nas perdas estimadas nos montantes demonstrados na nota explicativa nº 5, que inclui saldos de clientes com processo de falência decretada, concordatários com previsão de desfecho desfavorável e clientes com títulos protestados e sem garantia real.
- As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, com prazos médios em torno de 40 dias.
- Outros ativos não circulantes são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável e classificados como ativos patrimoniais financeiros.

Estoques - Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, à exceção dos estoques em poder de terceiros e matérias-primas que estão ajustados ao preço de mercado.

Imobilizado, intangível e diferido:

Ativos intangíveis: adquiridos são reconhecidos inicialmente ao custo e posteriormente amortizados linearmente durante sua vida útil econômica.

Imobilizado: reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foram ajustados pelo valor justo devidamente contabilizado, menos qualquer depreciação acumulada subsequente, com base em laudo de avaliação feito por um avaliador independente. Os efeitos de mais valia são reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido, já descontados os valores dos tributos diferidos (imposto de renda e contribuição social – 34%).

A política de distribuição de lucros, não leva em conta, os impactos da adoção dos CPCs.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e

mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

A depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Amortização do diferido, pelo método linear, a taxas anuais é de 10%. Conforme permitido pela Lei 11.941/09, a empresa optou por continuar amortizando os saldos do diferido até atingir sua amortização total.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua completa realização, conforme facultado pela instrução CVM nº 469, de 2 de maio de 2008, art. 4º.

Investimentos - Investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação ou do ajuste do custo atribuído do bem, uma conta de ajuste de avaliação patrimonial reflexa, cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada por meio da depreciação ou baixa dos ativos que originou. As propriedades para investimento estão representadas por imóveis pertencentes à controladas, avaliados ao valor justo, cujas variações são registradas em contrapartida ao resultado do exercício.

Imposto de Renda e contribuição social - Estão calculados com base no lucro real, sendo Imposto de Renda à alíquota de 15% mais 10% de adicional, e contribuição social de 9%. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no ativo para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

Utilização de estimativas - A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativa e suposições que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas. Os resultados efetivos destas estimativas poderão ser diferentes de tais estimativas. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

Provisões para Contingências - A Companhia constitui provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável.

Demonstrações Financeiras Consolidadas - As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das sociedades controladas indicadas na nota explicativa nº 2, e foram elaboradas com base nas normas de consolidação de balanços, NBC TG 36 - Demonstrações consolidadas, em conformidade com os seguintes principais aspectos:

- A Companhia e suas sociedades controladas adotam práticas contábeis uniformes para registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.

- Os saldos de operações entre as empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como as participações recíprocas, e estão excluídos do patrimônio líquido e da participação dos acionistas controladores.

- As participações de acionistas não controladores, estão classificadas no patrimônio líquido na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Moeda - Transações em moeda estrangeira são convertidas para reais, moeda funcional da Companhia e suas controladas, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Instrumentos Financeiros derivativos

A Companhia tem como regra geral a não contratação de linhas de crédito em moeda estrangeira, de forma a não ficar sujeita ao risco de flutuação do mercado de câmbio, financiando majoritariamente sua operação por linhas de crédito em moeda nacional, taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por indexadores brasileiros (CDI e TJLP) mais spread bancário.

Frente à oportunidade de financiamento com menores custos de captação mediante repasse de recursos externos por instituições financeiras brasileiras, a Companhia contratou alguns financiamentos em moeda estrangeira regulados pelas Resoluções 2.770/00 e 3.844/10 do Banco Central do Brasil e pela Lei 4.131/62. Em linha com sua política interna todos esses empréstimos foram objeto de contratos de swap e convertidos em moeda corrente nacionais remunerados a taxa de juros baseadas na variação do CDI de forma imediata e simultânea a cada contratação.

Esses contratos de swap têm a finalidade de proteção patrimonial, não objetivam ganho ou perda pela variação do mercado cambial e são utilizados como ferramenta de gerenciamento de riscos, permitindo que a Companhia permaneça limitada ao risco definido por sua política interna, a taxa de juros brasileira.

O efeito da realização dos contratos de swap e dos contratos em moeda estrangeira é nulo, uma vez que protegem integralmente a variação cambial no decorrer de suas respectivas vigências.

Análises de sensibilidade da Companhia perante o risco assumido pelas políticas internas - taxa de juros brasileira.

Linha	Contratação	Valor	Custo		Indexador	31.12.2013	Vencimento	
1	2770	30/11/12	R\$1.360	1,75%	Passivo	CDI	R\$1.515	25.04.2014
	Swap	30/11/12	USD 670	1,85%	Ativo	US\$		
2	4131	21/12/12	R\$15.000	1,99%	Passivo	CDI	R\$15.034	18.12.2014
	Swap	21/12/12	USD 7.218	2,77%	Ativo	US\$		
3	4131	08/04/13	R\$18.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$18.451	08.10.2014
	Swap	08/04/13	USD 8.904	2,70%	Ativo	US\$		
4	4131	09/05/13	R\$20.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$20.339	30.04.2015
	Swap	09/05/13	USD 9.942	1,60%	Ativo	US\$		
5	3844	20/06/13	R\$40.000	2,10%	Passivo	CDI	R\$40.183	01.06.2016
	Swap	20/06/13	USD 18.332	2,85%	Ativo	US\$		
6	4131	16/09/13	R\$20.000	1,70%	Passivo	CDI	R\$20.631	08.09.2015
	Swap	16/09/13	USD 8.700	3,23%	Ativo	US\$		
						R\$116.153		

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade base 31.12.2013 em R\$ mil:

Risco: alta do CDI CDI Dez/2013: 10,00% a.a

Efeito simulado até a data de vencimento de cada contrato

Data base	Valor	Spread	Index	Vencimento	Cenários		
					Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
31.12.2013	R\$116.153	diversos	CDI	diversos	R\$140.607	R\$146.083	R\$151.677
Efeito aumento CDI até o vencimento de cada contrato					R\$ 0	R\$5.476	R\$11.070

* O critério utilizado para as variações atribuídas aos cenários II e III segue a recomendação do Art. 3º § 2º. da Instrução CVM 475/08.

** Os efeitos relacionados acima majoram diretamente as despesas financeiras, reduzindo, após o cômputo dos efeitos fiscais aplicáveis, o resultado e na sequência a conta de lucros acumulados.

- Planos de Pensão: Não se aplica a companhia.
- Ajuste de conversão a moeda estrangeira: Não se aplica a companhia.
- Custo de recuperação ambiental: Não se aplica a companhia.

10.6 Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

(a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

O Grau de eficiência dos controles internos da companhia é adequado. São realizados inventários de estoques no decorrer do exercício. São revisadas as permissões de acessos dos usuários nos sistemas da companhia. Existe um sistema de monitoramento por câmeras nas áreas estratégicas da companhia. Todos os controles internos são testados sistematicamente pelos auditores.

(b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não existem deficiências e recomendações relevantes relatadas pelo auditor que possa prejudicar a análise das demonstrações contábeis.

10.7 Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

Não se aplica a companhia.

10.8 Os diretores devem indicar e comentar os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

Não se aplica a companhia

10.9 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

Não se aplica a companhia

10.10 Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

(a) Investimentos, incluindo:

(ii) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos da Companhia no ano totalizaram R\$ 56,4 milhões e foram realizados com vistas à ampliação da capacidade de armazenagem, secagem e beneficiamento, melhoria na gestão de processos e lançamento de novos produtos, com destaque na Josapar para a aquisição de um imóvel no porto de Suape –PE que será destinado às futuras instalações da Unidade industrial do Nordeste da organização, e na Real Empreendimentos pela inauguração do Shopping Pelotas, ocorrida em Outubro.

(ii) Fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamentos para os investimentos realizados foram obtidas através de financiamentos utilizando linhas dos BNDES em operações indiretas e com a geração de caixa operacional da companhia.

(iii) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não se aplica a companhia.

(b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não se aplica a companhia.

(c) Novos produtos e serviços, indicando:

(i) Descrição das pesquisas em andamento:

Não se aplica a companhia.

(ii) Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços:

Não se aplica a companhia

(iii) Projetos em andamento já divulgados:

Não se aplica a companhia

(iv) Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços:

Não se aplica a companhia

10.11 Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção:

Não se aplica a companhia

JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A. Participações
CNPJ n. 87.456.562/0001-22
NIRE 43.300.009.882

Companhia Aberta

Proposta de destinação do Lucro Líquido da Companhia

A administração da companhia propõe para Assembléia Geral Ordinária de 2014, em conformidade com Instrução CVM 481/2009, o que segue:

1. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

A administração propõe que sejam aprovadas as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2013, disponibilizadas à CVM e acionistas em 21/03/2014.

2. Lucro Líquido do Exercício

O lucro líquido da Companhia, em 31/12/2013 foi de R\$ 19.200 mil. Deste montante R\$ 960 mil serão destinados para Reserva Legal.

Em 2012, o lucro líquido foi de R\$ 33.588 mil e deste montante R\$ 1.679 mil foram destinados para Reserva Legal.

3. Dividendos

A administração propõe a distribuição de 30% (trinta por cento) do lucro líquido, conforme previsão estatutária da companhia. O montante dos dividendos propostos é de R\$ 5.472 mil. Os dividendos propostos correspondem a R\$516,44 por lote de mil ações ordinárias e R\$568,08 por lote de mil ações preferenciais.

Em 2012, a Assembleia aprovou a distribuição de 30% (trinta por cento) do lucro líquido, conforme previsão estatutária da companhia. O montante dos dividendos propostos fora de R\$ 9.573 mil, que correspondiam a R\$ 903,47 por lote de 1.000 ações ordinárias e R\$ 993,81 por lote de 1.000 ações preferenciais.

4. Data da declaração de pagamento dos Dividendos considerada para identificação dos acionistas que terão direito a seu recebimento será:

- Data base acionária da distribuição será a data da realização da AGO.
- Data base acionária das negociações ex direitos será um dia útil posterior a data da realização da AGO.

5. Pagamento dos Dividendos

A proposta da administração é que os dividendos do exercício de 31/12/2013, após aprovados pela Assembléia Geral Ordinária, sejam pagos até o término do exercício social em curso (31/12/2014).

6. Incidência de atualização e juros sobre os dividendos

Os dividendos serão pagos no prazo acima, sem qualquer correção monetária e juros entre a data de sua aprovação e a data efetiva de pagamento.

7. Fixação da remuneração global dos administradores para o exercício de 2014.

A administração propõe que a remuneração global dos administradores para o exercício de 2014 seja fixada no montante global de até R\$ 9.500.000,00.

8. Eleição para os membros do Conselho de Administração

Os acionistas controladores informaram a administração da companhia que será proposto a Assembléia Geral Ordinária a reeleição dos atuais membros para o Conselho de Administração, a saber:

Lauro de Oliveira Lapa – Presidente do Conselho

Luciano Adures de Oliveira – Vice Presidente do Conselho

Augusto Lauro de Oliveira Júnior – Conselheiro

Ary Teixeira de Oliveira – Conselheiro

Joaquim Luiz Teixeira de Oliveira Júnior – Conselheiro

João Carlos de Oliveira Júnior – Conselheiro

Sérgio Martins de Oliveira – Conselheiro

JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A. Participações
CNPJ n. 87.456.562/0001-22
NIRE 43.300.009.882

Companhia Aberta

**Informações sobre candidatos a membros do Conselho de
Administração da Companhia**

12.6 Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal emissor, indicar:

Os acionistas controladores da Companhia informaram a administração da companhia que será proposto a Assembléia Geral Ordinária de 2014 a reeleição dos seguintes membros para o Conselho de Administração, a saber:

Para Presidente do Conselho

- Lauro de Oliveira Lapa

Para Vice Presidente

- Luciano Adures de Oliveira

Para Conselheiros:

- Ary Teixeira de Oliveira

- Augusto Lauro de Oliveira Junior

- Joaquim Luiz Teixeira de Oliveira Junior

- João Carlos de Oliveira Júnior

- Sérgio Martins de Oliveira

12.7 Fornecer as informações mencionadas no item 12.6 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários:

Não se aplica a companhia

12.8 Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal, fornecer qualificação

Para Presidente do Conselho de Administração:

LAURO DE OLIVEIRA LAPA, português, viúvo, comerciante, residente e domiciliado a Rua Lucas de Oliveira, 1.311, apto. 901, em Porto Alegre, RS, portador da Carteira de Identidade de Estrangeiro n.º W170705-R-SSP-RS e inscrito no CPF sob o n.º 007.256.330-34;

Para Vice Presidente:

LUCIANO ADURES DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente e domiciliado a Rua Bagé, 1199, apto 401 em Porto Alegre, Carteira de Identidade n.º 1.008.026.674 SSP-RS, CPF n.º 400.874.250-68;

Para Conselheiros:

ARY TEIXEIRA DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado a Rua Alexandre Gastaud, 83, em Pelotas, RS, portador da Carteira de Identidade n.º 6.004.675.184, expedida pela SSP/RS e inscrito no CPF sob o n.º 007.257.060-15;

AUGUSTO LAURO DE OLIVEIRA JÚNIOR, brasileiro, casado, Advogado, residente e domiciliado na Rua Luiza Mazetto Baggio, 120 apto 601, Curitiba, PR, Portador da Carteira de Identidade n.º 5.008.220.161 expedida pela SSP-RS e inscrito no CPF n.º 007.256.500-44;

JOAQUIM LUIZ TEIXEIRA DE OLIVEIRA JÚNIOR, brasileiro, casado, economista, residente e domiciliado na Rua Vitor Valpírio, 34, apto 101, em Pelotas – RS., inscrito no CPF n.º 419.258.150-72, portador da cédula de identidade n.º 5.002.572.179

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA JÚNIOR, brasileiro, casado, administrador de empresas, residente e domiciliado à Rua Tauphick Saad, 357, apto 302, Porto Alegre, RS, portador da carteira de identidade n.º 6.004.087.893 expedida pela SSP-RS e inscrito no CPF n.º 263.757.020-20;

SÉRGIO MARTINS DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, administrador de empresas, residente e domiciliado à Rua Pedro Ivo, 102, apto 501, em Porto Alegre, RS, portador da Carteira de Identidade n.º 1.004.088.360, expedida pela SSP-RS e inscritos no CPF n.º 237.291.630-00;

A companhia possui informação que as pessoas acima propostas para reeleição ao Conselho de Administração não estão incurso em nenhum dos crimes que os impedem de exercer as atividades mercantis.

Não constará no edital de convocação a eleição do conselho fiscal. Os Acionistas controladores informaram a administração da companhia que não irão solicitar sua instalação. Caso algum acionista minoritário exerça seu direito legal de solicitar sua instalação, os Acionistas controladores informaram que exercerão seu direito de indicar os respectivos membros.

12.9 Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau:

- Todos os conselheiros indicados possuem entre si parentesco de 1º, 2º ou 3º grau.

12.10 Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantido, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administrador e emissor:

Não se aplica a companhia.

JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A. Participações
CNPJ n. 87.456.562/0001-22
NIRE 43.300.009.882

Companhia Aberta

**Informações sobre a Remuneração dos Administradores – Item 13 do
Formulário de Referência da Instrução CVM 480
(Valores em Milhares de Reais)**

13. Remuneração dos administradores

13.1 Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos:

(a) Objetivos da política ou prática de remuneração

A política de remuneração tem como objetivo o reconhecimento das competências e valores desenvolvidos pelos profissionais em atendimento as exigências da companhia e seguem os padrões de mercado.

(b) Composição da remuneração, indicando:

(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles.

Conselho de Administração

Apenas o presidente e um membro do Conselho de Administração possuem remuneração fixa mensal, os demais conselheiros recebem a sua remuneração através de jetons (através da participação em reuniões do conselho de administração).

Diretoria Estatutária e Não Estatutária

Os membros da diretoria recebem honorários fixos mensais dentro dos padrões de mercado. Os membros da diretoria podem também receber remuneração variável através da participação nos resultados da empresa, como forma de premiar o atingimento de metas estabelecidas. O programa de participações no

resultado é denominado PPLR (Programa de Participação nos Lucros e Resultados).

Conselho Fiscal

A remuneração de cada membro do conselho fiscal, quando instalado pela Assembléia Geral, é de 10% da remuneração média da diretoria da companhia.

(ii) Qual a proporção de cada elemento da remuneração total

A remuneração da Administração (Conselho de Administração e Diretoria) é fixada em sua totalidade pela Assembléia Geral Ordinária.

(iii) Metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

Os valores da remuneração são definidos pelo Conselho de Administração, dentro do valor estabelecido pela Assembléia Geral Ordinária.

(iv) Razões que justificam a composição da remuneração

A razão da composição da remuneração é a busca de um equilíbrio através da remuneração fixa e renda variável.

(c) Principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

A remuneração fixa não possui indicadores de desempenho específicos, pois são utilizados valores de referencias de mercado. Já a remuneração variável está atrelada a indicadores e desempenhos, sendo os principais: vendas, margem bruta, margem operacional, EBITDA, lucro líquido.

(d) Como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

A remuneração variável é baseada no conceito de participação nos resultados, onde são estabelecidas metas de atingimento de resultados.

(e) Como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

A remuneração variável tem seus fundamentos atrelados a geração de valor para a companhia.

(f) Existência de remuneração suportada por subsidiária, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não se aplica a companhia.

(g) Existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não se aplica a companhia.

13.2 Em relação à remuneração reconhecida no resultado do exercício social de 2013 e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

Exercício 2013 – em MR\$	Conselho Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total Geral
Numero de membros	7	4	3	14
Remuneração fixa anual				
- Honorários	339	1.303	85	1.727
- Benefícios diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A	N/A
- Remuneração por participação em comitês	N/A	N/A	N/A	N/A
- Outros	N/A	N/A	N/A	N/A
Remuneração Variável Anual	N/A	N/A	N/A	N/A
- Bônus	N/A	N/A	N/A	N/A
- Participação nos resultados / gratificações	N/A	6.480	N/A	6.480
- Remuneração por participação em reuniões	N/A	N/A	N/A	N/A
- Comissões	N/A	N/A	N/A	N/A
- Outros	N/A	N/A	N/A	N/A
Benefícios pós-empregos	N/A	N/A	N/A	N/A
Benefícios motivados pela cessão do exercício cargo	N/A	N/A	N/A	N/A
Remuneração Baseada em Ações	N/A	N/A	N/A	N/A
Total	339	7.783	85	8.207

Obs. (1) Na remuneração do Conselho de Administração apenas o presidente e um conselheiro possuem remuneração mensal fixa.

Previsão 2014	Conselho Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total Geral
Numero de membros	7	4	0	11
Remuneração fixa anual				
- Honorários	R\$ 600	R\$ 2.000	0	R\$ 2.600
- Benefícios diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A	N/A
- Remuneração por participação em comitês	N/A	N/A	N/A	N/A
- Outros	N/A	N/A	N/A	N/A
Remuneração Variável Anual	N/A	N/A	N/A	N/A
- Bônus	N/A	N/A	N/A	N/A
- Participação nos resultados / gratificações	N/A	R\$ 6.900	N/A	R\$ 6.900
- Remuneração por participação em reuniões	N/A	N/A	N/A	N/A
- Comissões	N/A	N/A	N/A	N/A
- Outros	N/A	N/A	N/A	N/A
Benefícios pós-empregos	N/A	N/A	N/A	N/A
Benefícios motivados pela cessão do exercício cargo	N/A	N/A	N/A	N/A
Remuneração Baseada em Ações	N/A	N/A	N/A	N/A
Total	R\$ 600	R\$ 8.900	N/A	R\$ 9.500

Obs. Caso for instalado o Conselho Fiscal a remuneração individual de cada membro deste órgão será de 10% da média da remuneração fixa da Diretoria.

13.3 Em relação à remuneração variável do último exercício social e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal.

As condições e metas estipuladas no programa de participação nos lucros para o exercício de 2013 foram parcialmente alcançadas. Desta forma houve a apropriação de PPR para o exercício.

13.4 Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício corrente, descrever:

Não se aplica a companhia

13.5 Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social.

Os membros do Conselho de Administração da companhia possuem participação direta de 4,69% e indireta de 21,87%.

Atualmente na Diretoria da companhia existem dois membros que também fazem parte do Conselho de Administração. A participação destes Diretores está informada na quantidade da participação dos membros do Conselho de Administração.

13.6 Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não se aplica a companhia.

13.7 Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com seguinte conteúdo:

Não se aplica a companhia

13.8 Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas a remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos últimos 3 exercícios social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não se aplica a companhia.

13.9 Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando no mínimo:

Não se aplica a companhia

13.10 Em relação aos planos de previdência privada em vigor conferidos aos membros do conselho e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:

Não se aplica a companhia

13.11 Em forma de tabela, indicar para o último exercício social, em relação ao conselho de administração, diretoria estatutária e conselho fiscal. (valores em R\$)

	Conselho Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Numero de membros	2	4	3
Valor mínimo de remuneração individual	162.600,68	227.913,14	28.186,40
Valor máximo de remuneração individual	176.042,43	455.825,41	28.186,40
Valor médio de remuneração individual	169.321,56	341.869,28	28.186,40

Obs. Na remuneração do Conselho de Administração apenas o presidente e um conselheiro possuem remuneração mensal fixa. Conforme já descrito no item 13.1

13.12 Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as conseqüências financeiras para o emissor:

Não se aplica a companhia

13.13 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto:

Não se aplica a companhia

13.14 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupando por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados:

Não se aplica a companhia

13.15 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros de conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos.

Não se aplica a companhia

13.16 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Não é de nosso conhecimento nenhuma informação adicional que possa ser considerada relevante.